



ANÁLISE DO EDUCADOR SOBRE IMPLANTAÇÃO DE CARTÕES DE APOIO PEDAGÓGICO NO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Edison Roberto de Souza

Alexandra Folle

Patrícia dos Anjos Souza

Ana Flávia Backes

Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Resumo: Estudo Quase-Experimental que avaliou a implantação de cartões de apoio pedagógico (CAP) no Programa Segundo Tempo (PST), adaptados dos Cartões *Top Play* e *Top Sport*. Os dados coletados em quatro núcleos do PST, por meio de observação, questionários e entrevistas, foram analisados no pacote estatístico SPSS, versão 13, com procedimentos descritivos de frequência simples, percentual, inferenciais por meio dos testes qui-quadrado e exato de Fisher, com $p \leq 0,05$ e por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977), tendo como suporte o NVivo 9.0. Constatou-se que os CAP são apropriados pelos pesquisadores (75,5%) e educadores (72,7%), devendo ser assimilados no PST. Entretanto, é necessária a realização de cursos de capacitação para os educadores envolvidos para assegurar o domínio desta tecnologia.

Palavras-chave: cartões pedagógicos; educação pelo esporte; Programa Segundo Tempo.

INTRODUÇÃO

O Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Esporte Educacional, na perspectiva de aprimoramento contínuo e ampliado de recursos pedagógicos do Programa Segundo Tempo (PST), celebrou um protocolo de intenções com o Conselho Britânico. Além de fomentar o estreitamento das relações entre o Brasil e o Reino Unido, especialmente na área de esporte e inclusão social, houve a preocupação com a troca de metodologias, informações e práticas esportivas que favorecem a inclusão social por meio do esporte (BRASIL, 2006). Esse protocolo, dentre alguns convênios, buscou junto ao Programa de Inspiração internacional,

legado dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 do Conselho Britânico, o estabelecimento de parceria entre o Projeto *Tops* da Instituição Britânica *Youth Sport Trust*, e o Programa Segundo Tempo, da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte do Brasil.

O Projeto *Tops*, da *Youth Sport Trust*, do Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte tem como missão, conforme Haskins (2005), construir um futuro melhor para jovens por meio do esporte. A estratégia utilizada é o desenvolvimento de atividades em forma de jogos e esportes a partir de cartões pedagógicos com crianças de quatro a 12 anos. O programa do projeto é constituído de quatro conjuntos de cartões de apoio: *Top Play* com jogos motores simples e *Top Sport* com jogos de invasão, jogos de rede e de parede e jogos de bater e lançar.

O Programa Segundo Tempo (PST) é uma proposta do Governo Federal do Brasil que tem como um de seus princípios fundamentais, segundo Melo e Dias (2009), a universalização da prática esportiva e a inclusão social, utilizando como ferramenta o esporte educacional, ideal ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Esse programa foi considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o maior e mais completo programa socioesportivo do mundo, principalmente por ter sido planejado para contemplar os estudantes de escolas públicas, utilizando o tempo livre no contraturno escolar para a realização de atividades esportivas.

Na perspectiva de subsidiar a parceria, o Ministério do Esporte oficializou convite a um grupo de pesquisadores vinculados ao Laboratório da Pedagogia do Esporte da Universidade Federal de Santa Catarina, para aprofundar estudos e produzir as necessárias adaptações dos cartões *Top Play* e *Top Sport* do Programa *Top* da *Youth Sport Trust* da Grã-Bretanha, bem como aplicá-los em alguns núcleos do Projeto Segundo Tempo na perspectiva de avaliação de suas possibilidades de inserção na realidade brasileira.

Assim, esta pesquisa buscou compreender, a partir da percepção de coordenadores e monitores de alguns núcleos do Programa Segundo Tempo, as possibilidades da implementação dos cartões de apoio pedagógico (CAP), adaptados dos cartões de apoio educativo do Programa *Top* da *Youth Sport Trust*, como ferramenta metodológica à proposta pedagógica do programa desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte do Brasil.

METODOLOGIA

Aprovado pelo Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer n. 791 FR 340875, de 31/05/2010), o estudo é do tipo quase experimental com abordagem quanti-qualitativa dos dados, ao envolver a manipulação de tratamentos na tentativa de estabelecer relações, que, segundo

Thomas e Nelson (2002), são procedimentos indispensáveis às investigações dessa natureza. Além disso, atuou em níveis de realidade, tendo como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis com um universo de significados, motivos, valores, crenças e atitudes, que para Minayo (2003) corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

A amostra foi constituída pelos coordenadores e monitores de quatro núcleos-padrão do Programa Segundo Tempo, sendo três administrados pelo Instituto Contato do Estado de Santa Catarina, localizados nos municípios de Biguaçu, Florianópolis e Palhoça, e outro do estado de Alagoas no município de Maceió, selecionados de forma intencional para atender aos objetivos do estudo.

A observação sistemática das sessões desenvolvidas pelas Equipes Pedagógicas de cada núcleo (coordenador/monitor) se deu por intermédio de ficha estruturada, tendo como essência para analisar o processo de implementação dos cartões de apoio pedagógico a avaliação das dimensões: adequação, organização das sessões, desenvolvimento de habilidades e táticas, e estímulo à reflexão.

Foram utilizados também, para compreender o olhar da equipe pedagógica de cada núcleo, dois questionários compostos por questões com respostas com escala *likert* (nunca, poucas vezes, às vezes, muitas vezes, sempre), com espaços para justificativa das dimensões avaliadas. Enquanto o primeiro analisou as dimensões: adequação, organização das sessões, desenvolvimento de habilidades e táticas, e estímulo à reflexão; o segundo se concentrou nas atividades e jogos propostos, suas possibilidades de desenvolvimento das competências: social, motora, produtiva, cognitiva, pessoal, adequação ao PST.

A duração da investigação sobre o uso dos cartões de apoio pedagógico nos núcleos selecionados ocorreu no período compreendido entre os meses de agosto e dezembro de 2010. A avaliação da implantação dos cartões nos núcleos do Projeto Segundo Tempo foi por meio da observação e da aplicação de questionários, os quais foram realizados em dois momentos distintos, sendo o primeiro após 60 dias de utilização e o segundo, após 120 dias.

Os 56 cartões de apoio pedagógico, adaptados do *Top Play* e *Top Sport* da *Youth Sport Trust*, são agrupados em dois blocos. Enquanto o primeiro bloco é composto por 11 cartões de movimentação e habilidades e 11 de aplicação em jogos, o segundo bloco compreende 11 cartões com jogos de invasão, 12 com jogos de rede e parede e 11 de jogos de bater e de lançar.

A organização de cada cartão, na página frontal, subsidia cada uma das atividades ou jogos apresentando sua estrutura, formas de jogar, aspectos de segurança e equipamentos. Já no verso, apresenta dicas para aquisição e desenvolvimento de habilidades, de adaptações e variações para facilitar e dificultar, para selecionar e

aplicar habilidades técnicas, para avaliar e melhorar o desempenho, para transcender as atividades, para conhecer e compreender suas relações com a saúde e para discutir sobre competências desenvolvidas.

Os dados coletados foram analisados no pacote estatístico SPSS, versão 13, com a utilização de procedimentos descritivos, referentes à frequência simples e percentual; e procedimentos inferenciais por meio dos testes qui-quadrado e/ou exato de Fisher. O nível de significância adotado em todos os testes estatísticos foi de $p \leq 0,05$.

As informações obtidas nas justificativas das respostas dos participantes foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme procedimentos descritos por Bardin (1977), tendo como suporte o Programa NVivo versão 9.0. O emprego do software de análise qualitativa de dados da QSR International permitiu explorar, analisar e compreender facilmente informações obtidas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observação da utilização dos CAP nos Núcleos

A Tabela I apresenta as informações obtidas por meio da observação da utilização dos cartões de apoio pedagógico nos núcleos piloto do Programa Segundo Tempo nas dimensões: contribuição, adequação, organização das sessões, estímulo à reflexão, desenvolvendo habilidades e táticas.

Destaca-se que foram realizadas visitas aos quatro núcleos participantes do projeto piloto nos turnos matutino e vespertino, com 60 dias e, posteriormente, com 120 dias de utilização dos cartões. A grelha de observação foi estruturada para captar informações sobre o processo de utilização dos cartões pelos coordenadores e monitores de cada núcleo.

Tabela I
Utilização dos CAP nos núcleos pilotos

Dimensões avaliadas	Inapropriado		Apropriado	
	n	%	n	%
Adequação	01	03	03	25,5
Organização	01	03	03	25,5
Desenvolvimento de habilidades e táticas	0	04	04	0
Estímulo à reflexão	02	02	02	50,0
Total	01	03	03	25,5

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos dados da Tabela 1, pode-se observar que, de maneira geral, os professores e monitores (75%) avaliaram a utilização dos cartões de apoio pedagógico no Programa Segundo Tempo como ferramentas apropriadas às sessões dos núcleos piloto investigadas.

No que se refere à adequação da utilização em um determinado núcleo, observou-se a aplicação de algumas atividades adaptadas dos cartões sem a utilização do mesmo como referencial junto às crianças. Nos demais, os educadores apresentaram os cartões para os alunos no momento da roda pedagógica inicial. Em um dos núcleos, o contato com os CAP acontecia durante a explicação, em outro, somente nas rodas pedagógicas e, por fim, no restante o acesso era irrestrito, facilitando sua compreensão, discussão e reflexão, seguindo rigorosamente os procedimentos de apresentação e de manuseio por parte dos alunos.

Com relação à organização dos materiais utilizados nas sessões, observou-se que três núcleos organizavam os equipamentos com antecedência, enquanto um, em razão da limitação de espaços em decorrência de chuvas, organizava no decorrer das atividades. Similarmente, identificou-se a utilização da roda pedagógica nos três primeiros núcleos, no início para apresentar os cartões e na reflexão sobre as atividades com os alunos e para encerrar a sessão. Porém, no último núcleo citado, não foi possível observar essa prática.

No que se refere à preocupação de coordenadores de núcleo e monitores com relação ao desenvolvimento de habilidades e táticas, verificou-se que eles procuravam orientar a execução das atividades e jogos (movimento). Um fato importante observado na maioria das sessões foi a utilização das dicas para facilitar e dificultar as atividades propostas, de acordo com as respostas dadas pelos alunos.

A dimensão estímulo à reflexão foi a menos enfatizada durante as sessões, somente em um dos núcleos verificou-se que ela foi discutida no encerramento da sessão. Neste caso, somente nesse núcleo constatou-se que os educadores incentivavam os alunos a criarem estratégias a partir da reflexão de seus erros. Além disso, ao final da aula, retomaram a compreensão dos alunos sobre a atividade, utilizando-se da roda pedagógica.

Avaliação da utilização dos CAP pela equipe pedagógica

Os dados da avaliação dos coordenadores e monitores quanto ao uso dos CAP são apresentados na Tabela 2, e contemplam as dimensões: contribuição, adequação, organização das sessões, estímulo à reflexão, desenvolvendo habilidades e táticas. De maneira geral, professores e monitores consideraram apropriada a utilização dos mesmos (72,7%) nas sessões dos núcleos piloto do PST. A dimensão com melhor

avaliação dos educadores foi a *organização das sessões* (81,8%), seguida das dimensões *adequação* e *desenvolvendo habilidades e táticas* (63,6%).

Tabela 2

Avaliação do uso dos CAP pelos coordenadores e monitores

Dimensões Avaliadas	Inapropriado		Parcialmente apropriado		Apropriado	
	n	%	n	%	n	%
Contribuição	03	30,0	06	60,0	01	10,0
Adequação	0	0	04	36,4	07	63,6
Organização das sessões	0	0	02	18,2	09	81,8
Desenvolvimento de habilidades e táticas	01	09,1	03	27,3	07	63,6
Estímulo à reflexão	0	0	07	63,6	04	36,4
Geral	0	0	03	27,3	08	72,7

Fonte: Elaborada pelos autores.

A dimensão *contribuição* foi avaliada por apenas 10% dos educadores como apropriada e 30% de educadores a avaliaram como inapropriada. Além disso, 63,6% dos coordenadores de núcleos e monitores entendem serem parcialmente apropriados os CAP com relação ao *estímulo à reflexão* dos alunos.

Na dimensão *organização das sessões*, os educadores destacam em seus depoimentos os CAP como uma ferramenta pedagógica interessante e de auxílio no trabalho educativo, no planejamento e organização dos conteúdos, dos materiais e do espaço físico. Além disso, os cartões motivam os alunos durante as sessões. A fala abaixo destaca tal situação:

A utilização dos cartões causa uma motivação nas atividades maior que a esperada. Os cartões foram muito bem recebidos e já se tornaram de grande importância nas atividades desse núcleo (sendo até cobrado pelas crianças), além de auxiliarem na organização dos materiais, dos alunos e do espaço físico. Todas as atividades tiveram ótima aceitação e foram fortemente motivadoras (Coordenador 3).

Uma questão bastante reforçada pelos professores em seus depoimentos quanto à importância dos CAP para a organização das sessões se refere à contribuição da roda pedagógica e da lista de equipamentos. O depoimento a seguir sintetiza bem a percepção dos educadores:

A roda facilita muito para manter uma boa aula, organização, disciplina e comunicação. Sempre sabemos antecipadamente que material utilizar e levar para a aula (Monitor 1).

Por outro lado, os professores argumentam pouco sobre as contribuições dos CAP para a questão da inclusão nas sessões. Um único monitor destacou que essas informações são inadequadas a todas as deficiências e necessidades especiais. A ausência de comentários dos educadores sobre os cartões pode ter ocorrido devido à ausência de crianças com necessidades especiais ou com deficiência nos núcleos-piloto, levando-os a ter pouca experiência com tais situações.

Pelo que observei só pensou-se em crianças com deficiência física, mas existem outras deficiências para serem pensadas e incluídas (Monitor 7).

A dimensão *adequação* dos CAP aos núcleos do PST recebeu posicionamentos tanto favoráveis quanto desfavoráveis. Dentre os motivos citados por professores e monitores que avaliam os cartões adequados, destacam-se as mudanças possibilitadas, a autonomia disponibilizada aos alunos, a clareza das informações e a qualidade dos materiais. A transcrição abaixo representa pontualmente os comentários emitidos.

A utilização destes cartões tem uma relevância do aspecto que diz respeito à questão de dar uma possibilidade de mudança, oportunizar o surgimento de novas regras e trabalhar um pouco a autonomia de aluno (Monitor 7).

No que se refere aos posicionamentos de inadequação dos CAP, os educadores relataram que muitas vezes eles não condizem com a realidade dos núcleos, apresentando atividades e jogos fáceis e desmotivantes. Sendo assim, de acordo com a concepção dos professores e monitores, é indicado que haja algumas adaptações para que se insiram no contexto cultural e social dos próprios participantes.

Às vezes temos que deixar algum desafio, pois tem atividades que não são muito motivadoras para as crianças. Acredito que algumas atividades menosprezam as habilidades motoras das crianças, o que fazem elas não gostar de algumas atividades. Talvez fossem mais interessantes atividades lúdicas (Monitor 2).

Apesar de alguns professores avaliarem o material do qual os cartões foram feitos como de boa qualidade, outros discordam dessa opinião, já que muitas crianças manuseiam este recurso e o mesmo não teve a resistência esperada à situação que foi submetida.

Há necessidade de se compreender que esses cartões utilizados no estudo piloto eram provisórios, e a partir da análise sugeriu-se sua confecção em um material de melhor qualidade.

Também foi investigada a clareza das informações contidas nos cartões. Muitos dos professores indicaram que elas não eram claras e objetivas o suficiente para o entendimento das atividades propostas. As sugestões foram acolhidas e informadas para a confecção dos novos cartões.

Outro aspecto avaliado foram os materiais necessários para a realização das atividades. Com um baixo número de recursos à disposição dos núcleos, que se faziam necessários para o desenvolvimento das atividades, muitas delas não tiveram eficácia por conta desta problemática.

Algumas atividades dos cartões não são claras e têm atividades em que falta material. Deveria ser mais durável, o material, pois as crianças também manuseiam. Algumas informações são difíceis para a compreensão dos alunos, eles leem e não entendem, seguem o desenho. Algumas atividades não são aplicáveis e falta material para sua aplicação (Monitor 4).

Em relação à dimensão desenvolvendo habilidades e táticas, os depoimentos dos professores e monitores apontaram para a criação de novas possibilidades no fazer pedagógico. Esse tópico estimula a criança a superar as atividades contidas nos cartões, possibilita uma nova visão e desenvolve a criatividade a partir da proposta das tarefas executadas. O auxílio da ferramenta STEP do cartão faz com que as crianças tenham um interesse contínuo em suas atividades, já que estão sempre sujeitas às alterações e a novas possibilidades de execução.

De acordo com Gallahue (2005), é necessário entender que as condições limitantes ou de complexidade na realização da atividade proposta constitui a chave para uma realização exitosa da criança. E essa é a preocupação proposta no STEP, pois, quando identificadas tais condições para cada criança, a aprendizagem resultará da redução da sua limitação e inserção na proposta coletiva do projeto.

Os detalhes propostos no tópico desenvolvendo habilidades e táticas fazem a diferença no desempenho final. Amplia os estímulos das crianças em relação às atividades (Coordenador 3).

A dimensão *estímulo à reflexão* foi destacada como importante para o exercício da reflexão junto aos alunos, bem como para passar informações referentes ao conhecimento e compreensão de aptidão física e saúde. Contudo, para alguns educadores, esse tópico acaba sendo limitado pelo conhecimento das crianças e pelo pouco tempo para transcender as atividades.

O aluno pensa melhor os valores e as explicações, dando sua importância para a atividade e para sua vida. Ajuda a refletir os porquês de cada atividade, partes superimportantes para o desenvolvimento da aula, compreensão dos alunos, fazendo com que o aluno fique mais atento a certas partes (Monitor 1).

Avaliação das atividades e jogos propostos nos CPA

A avaliação realizada por professores e monitores em relação às atividades e jogos propostos nos CAP pode ser observada na Tabela 3. Observa-se que os educadores avaliam, no geral, as atividades e jogos como parcialmente apropriados para serem desenvolvidos nos núcleos (54,5%).

Tabela 3
Avaliação das atividades e jogos propostos nos CAP

Dimensões avaliadas	Inapropriado		Parcialmente apropriado		Apropriado	
	n	%	n	%	n	%
Social	01	09,1	06	54,5	04	36,4
Motora	01	09,1	01	09,1	09	81,8
Produtiva	01	09,1	04	36,4	06	54,5
Cognitiva	02	18,2	03	27,3	06	54,5
Pessoal	04	36,4	04	36,4	03	27,3
Adequação ao PST	03	27,3	07	63,6	01	09,1
Geral	01	09,1	06	54,5	04	36,4

Fonte: Elaborada pelos autores.

A dimensão avaliada como mais apropriada foi a motora (81,8%), seguida das dimensões produtiva e cognitiva (54,5%). Por sua vez, a dimensão considerada como mais inapropriada foi a pessoal (36,4%).

Esses resultados podem ser interpretados a partir da apresentação e interação das atividades contidas nos cartões. Em sua maioria, as atividades integravam os participantes e faziam com que o trabalho coletivo das crianças fosse indispensável para tornar possível a execução de uma grande parte dessas atividades. As tarefas exigiam uma movimentação contínua das crianças, respeitando os limites de cada uma delas, principalmente das portadoras de necessidades especiais.

A partir das imagens apresentadas na parte frontal dos cartões, as crianças tinham a oportunidade de recriar novas possibilidades de jogos e atividades, ampliando assim as formas de realizar as tarefas, experimentando novos sentidos e sensações.

Analisando a avaliação da dimensão pessoal pode-se perceber que esta não foi compreendida, o que pode denotar a ausência de um conhecimento teórico dos professores sobre a mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à utilização dos cartões de apoio pedagógico, constatou-se em visita *in loco* aos quatro núcleos do estudo piloto que em três deles foi observada a apresentação dos cartões na roda pedagógica, porém com algumas diferenças e procedimentos diversos. Um núcleo não ofereceu aos alunos acesso aos mesmos e, em outro, permitiu apenas a sua observação durante a explicação da atividade. Nos demais, os educadores seguiram rigorosamente os procedimentos de apresentação do cartão e seu manuseio por parte dos alunos. Assim, excetuando o primeiro núcleo, os demais utilizaram a roda pedagógica como estratégia para apresentar, discutir, avaliar e refletir, com os participantes, o cartão desenvolvido na sessão.

De modo geral, constatou-se em todos os núcleos a organização dos espaços, dos equipamentos e implementos sempre anteriores ao desenvolvimento da atividade, bem como a sintonia entre a equipe pedagógica na aplicação dos cartões.

Apesar do pouco tempo de aplicação dos cartões e da breve formação com os educadores dos núcleos, foi possível constatar por meio da observação dos pesquisadores (75,5%) e da equipe pedagógica (72,7%) que os cartões de apoio pedagógico são apropriados nas dimensões investigadas. Além disso, eles tornaram-se ferramentas motivantes e auxiliares no desenvolvimento da proposta pedagógica do Programa Segundo Tempo, contribuindo no processo de planejamento, organização dos conteúdos, seleção dos materiais e definição dos espaços físicos.

A respeito das dimensões sugeridas nos cartões, a avaliação realizada com a equipe pedagógica indica como parcialmente apropriada. A dimensão avaliada como mais apropriada foi a dimensão motora (81,8%), seguida da adequação ao PST (63,6%) e das produtiva e cognitiva (54,5%). A dimensão pessoal foi a que apresentou os maiores índices de rejeição.

Percebeu-se que os cartões de apoio pedagógico foram valorizados pela clareza das informações, qualidade, possibilidade de autonomia dos participantes. No entanto, alguns jogos, em virtude de serem simples, desmotivantes, descontextualizados da realidade do núcleo, exigindo alguns materiais não disponíveis, foram indicados para serem revistos ou adaptados.

Outra situação semelhante refere-se ao processo de indicação de exclusão de alguns cartões. Diversos foram indicados, porém, em sua ampla maioria, receberam apenas uma única indicação.

No processo de incorporação dos cartões de apoio pedagógico na proposta pedagógica do PST, houve a indicação como essencial da permanente avaliação, da formação ampliada que permita aos educadores o domínio com qualidade dessa tecnologia, além do oferecimento aos Núcleos de condições de infraestrutura e equipamentos adequados ao desenvolvimento dos jogos/atividades.

Em síntese, o estudo indica a implementação dos cartões de apoio pedagógico ao Programa Segundo Tempo por entender que esse recurso metodológico é uma ferramenta fundamental na proposta pedagógica de democratização do acesso à prática e à cultura do esporte, de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

Os cartões utilizados no estudo piloto foram provisórios, e a partir deste estudo, foi recomendado ao Ministério do Esporte sua aprovação e confecção com as recomendações e sugestões apontadas, indicando, principalmente, uma melhor qualidade do material impresso para favorecer o manuseio pelas crianças do Programa Segundo Tempo.

ANALYSIS OF THE EDUCATOR ON THE IMPLEMENTATION OF PEDAGOGICAL SUPPORT CARDS IN THE PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

ABSTRACT: This is a Quasi-Experimental study which evaluated the implantation of the pedagogical support cards (PSC) – based on Top Play and Top Sport Cards – in the Programa Segundo Tempo (PST). It investigated four groups of the program. The data collected through observation, questionnaires and interviews was analyzed based on the SPSS, version 13 which concerns descriptive procedures of simple frequency, percentage, the Fisher's chi-squared and exact tests ($p \leq 0,05$), and Bardin's content analysis supported by NVivo 9.0. The findings indicated that the PSC are appropriate to researchers (75,5%) and educators (72,7%), and that they might be assimilated into the PST. However, there is the need of training courses on the use of this technology for educators in order to assure the domain of this tool.

Keywords: pedagogical support cards; education for sports; Programa Segundo Tempo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Protocolo de intenções que celebram o Governo da República do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte**. Governo da República. Brasília, 2006.

HASKINS, D. **TOP Play and TOP Sport Handbook**. London: Youth Sport Trust. 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MELO, J. P.; DIAS, J. C. N. S. N. Fundamentos do programa Segundo Tempo: entrelaçamento do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

GALLAHUE D. Conceitos para maximizar o desenvolvimento da habilidade de movimento especializado. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 16, n. 2, p. 197-202, 2005.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 33-38.

Contato

Edison Roberto de Souza
E-mail: edsonrs@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 21 de junho de 2012
Aceito em 14 de dezembro de 2012